

No Teatro

PAULO LARA

Sônia Rocha canta, hoje, no Teatro da Praça

O Movimento Cultural "Ensaio na Praça", idealizado por Gilda Vandenbrande, Sérgio Augusto e Ronaldo Ciamboni, tem prosseguimento. Agora é a vez da cantora Sônia Rocha que se apresentará hoje, amanhã e dias 11 e 12 deste mês no "show" intitulado "Questão de Gosto". As apresentações são no Teatro da Praça (Ara, 298), sempre às 21 horas.

A ruiva Sônia Rocha de olhar expressivo, atualmente também participa do musical "O Poeta da Vila e seus Amores", que o Teatro Popular do Sesi montou para inaugurar sua nova casa de espetáculos na av. Paulista AII. Sônia, vive Marília Batista, a cantora preferida de Noel Rosa.

"Questão de Gosto" — explica Sônia — é um espetáculo que tenta dar uma visão dos últimos quarenta anos da nossa música popular. Enfoca compositores do nível de Milton Nascimento, Ivã Lins, Noel Rosa e Djavan. E dos mais novos como, Palhinha, Mutinho, Filó e Willcox. No espetáculo vou interpretar apenas uma música estrangeira: "Dos Cruzes", do compositor espanhol Carmelo Larra.

O interesse de Sônia em participar do "Ensaio na Praça" está vinculado, principalmente, em uma de suas características, que ela considera ideia válida: "promover o elemento jovem ou novo dentro do campo da música".

Sônia Rocha, porém, não é uma estreada em sua arte. Canta, profissionalmente, em São Paulo desde 71. Mas sempre teve que submeter seu repertório à música comercial que pouco lhe acrescentava em termos artísticos. Foi quando resolveu parar de cantar na noite. Simultaneamente aconteceu o convite para participar do musical "O Poeta da Vila e seus Amores".

"A música começou a fazer parte da minha vida em meados dos anos 60, quando era estudante de Direito em Santos através de grupos universitários. Então, vieram diversas experiências na rádio, em clubes e no Teatro Intimo de Comédia, uma primeira tentativa de se manter um teatro em moldes profissionais fora da capital, feita em 66".

Antônio Carlos Jobim, Vinícius de Moraes, Francis Hime, Edu Lobo e Carlos Lyra, foram alguns dos compositores preferidos por Sônia Rocha em sua primeira fase como cantora. De 71 para cá, acrescentava outros nomes que surgiam como Gilberto Gil, Caetano Veloso e Milton Nascimento "que aliás, Sônia, considera nosso melhor compositor, atualmente". Seus cinco anos de vivência cantando na noite, deram-lhe esta opinião.

"Cantar na noite, em termos de experiência, é maravilhoso. Há o contato com um tipo de público que exige muita versatilidade do artista, por exemplo. Mas, existe também o lado negativo, ter que se cantar, a maior parte do repertório, coisas que não interessam ao intérprete artisticamente e se aguentar ama "barra" para se manter, porque é um tipo de público que não dá valor ao artista, deixando-o sempre numa sombra, quase esquecido".

E tem mais, Sônia confirma o que muitos outros artistas já disseram: o artista da noite é mal remunerado. Os donos das casas, geralmente, não pagam folga e ainda há o risco de nem se receber. Dessa experiência vivida, sofrida, nasceu a conscientização, não só pra ela como também para muita gente que já viveu o mesmo problema.

"Questão de Gosto", além da cantora Sônia Rocha, apresenta a seguinte ficha artística: Paulo César Willcox (arranjos e teclados), Arnaldo Haikel (contrabaixo), Palhinha (guitarra e viola), Nenê (bateria) e Alexis (percussão). Direção musical de Caetano Zamma e som, Renato Tadeu Gauchiolli.



Sônia Rocha, figura central do "show" "Questão de Gosto"

Portugal aplaude o teatro brasileiro



A mostra brasileira bem recebida pelos portugueses

Cerca de 150 cartazes do nosso teatro estão na 1.ª Mostra do Cartaz do Teatro Brasileiro, em Lisboa. A mostra, patrocinada pela Fundação Caluste Gulbenkian, foi organizada por Carmelinda Guimarães, da Associação Paulista de Críticos de Artes e faz parte de um programa de divulgação do teatro brasileiro em Portugal. Durante sua realização, entre 20 de julho e 20 de agosto, estão acontecendo diversas atividades culturais paralelas.

A mostra está dividida em cinco "stands" que focalizam o Teatro Profissional e a Dramaturgia Brasileira, a Influência da Dramaturgia Estrangeira no Teatro Brasileiro, o Teatro Universitário, o Teatro Popular do Sesi, em São Paulo e o Teatro Infantil, além das tendências do teatro no eixo São Paulo-Rio.

Sessenta volumes contendo 80 peças brasileiras de teatro, editados pelo Serviço Nacional de Teatro foram colocados à disposição dos

grupos portugueses, numa biblioteca circulante montada, anexa à exposição e junto com livros sobre a história do teatro brasileiro, pastas com noticiários de jornais e anuários das artes editados pela associação paulista de críticos. Terminada a mostra, esses volumes serão doados à biblioteca da Associação Portuguesa de Teatro Amador que os reproduzirá para distribuir entre os 270 grupos de amadores do interior português.

Das atividades paralelas à mostra, Carmelinda Guimarães coordenou a leitura dramática de trechos de peças de Gianfrancesco Guarnieri ("Ponto de Partida"), Leilah Assumpção ("Roda Cor de Roda"), Oduvaldo Vianna Filho ("A Longa Noite de Cristal") e de Chico Buarque de Holanda e Paulo Pontes ("Gota D'Água"). Estão sendo exibidos também áudio visuais sobre o teatro brasileiro contemporâneo, organizados pela Secretaria de Cultura do Município de São Paulo.

O prefeito vende sua cidade



Tamayo: corretor?

Jornalistas, escritores, cineastas, um vereador e um integrante do Conselho Estadual de Cultura deram entrada ontem na corregedoria da Vara Federal do Rio, a uma ação popular para impedir a construção de um prédio, autorizada pelo prefeito Marcos Tamolo, ao lado do Parque Lage, uma área tombada desde 1965 pela Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico.

O prédio de 11 andares, da empresa Coema, contraria o parecer da Divisão do Patrimônio Municipal. Além disso, a obra, segundo técnicos florestais, implicará no rebaixamento do lençol d'água do local, colocando em risco a vegetação do parque.

Enquanto a Coordenação de Comunicação Social da Prefeitura sustenta que "todos os órgãos competentes foram ouvidos e o Patrimônio Histórico aprovou", o Conselho Estadual de Cultura, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Divisão Municipal do Patrimônio questionam a justificativa da prefeitura.

Gilberto Freitas, professor universitário, membro do Conselho Estadual de Cultura e que subscreve a ação popular, foi um dos primeiros a denunciar a ilegalidade na concessão da licença para a construção do "Palazzo del Parco". O Conselho Estadual de Cultura, por unanimidade, deu apoio à opinião sustentada pelo conselheiro Gilberto Freitas, o qual garante ainda que, embora artificial,

a população vegetal do Parque Lage é tão antiga que já entrou em equilíbrio, formando um microecossistema que se liga com a área da floresta da Tijuca. Se construírem o edifício, a vegetação do Parque Lage sofrerá consequências imprevisíveis.

De tempos em tempos, o Parque Lage, uma das poucas áreas verdes que restam no Rio, é cobiçado por grupos imobiliários, interessados em construir luxuosos edifícios. Em 1956, para resguardar aquela área, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional tombou o Parque Lage, mas em 1960 ele foi destombado. Em 1965, no governo Carlos Lacerda, o Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Guanabara voltou a tombá-lo. Com a fusão Guanabara-Estado do Rio, as áreas e os prédios tombados passaram à alçada da Divisão Municipal do Patrimônio.

O Governo Federal, no ano passado, desapropriou o parque, passando a ser o proprietário da área, o que não implica, segundo o professor Marcelo Ipanema, diretor da Divisão Municipal do Patrimônio, que para efeito de tombamento o Parque Lage continue vinculado ao município.

Jacinto Svedra, advogado que impetrou a ação popular, subscreta por 22 pessoas, na corregedoria da Vara Federal, explica que a ação "não visa responsabilizar qualquer — oridade ou pessoas em particular, mas sobretudo a defesa e preservação ecológica de uma das mais notáveis paisagens naturais do país".

"Os autores da ação popular, friso o advogado, que tenho a honra de representar em juízo, estão movidos pelo mais pró-idealismo e tomaram uma posição importante em defesa da cidade. A medida, subscrita por cidadãos das mais diversas e variadas categorias sociais e culturais, objetiva convocar a atenção das autoridades federais, estaduais e municipais para que se deem conta do grave erro e mesmo do crime que se está cometendo contra a população carioca".

Uma das características da ação popular é permitir que qualquer cidadão possa participar da mesma em qualquer momento até antes da sentença, ingressando na justiça como "litisconsortis", isto é, pessoas que tem interesses idênticos aos imputantes, o que em consequência os torna também integrantes da ação popular.

Além do conselheiro Gilberto Freitas participam da ação popular, entre outros, o jornalista Alberto Dines, o compositor Vinicius de Moraes, o ator Mário Lago, os cineastas AlexViany e Orlando Senna, o escritor João Antônio, os jornalistas Sérgio Cabral, Carlos Eduardo Novaes, Mário Augusto Jakobskind, Ana Maria Mandin, Luclane Louzeiro, Reinaldo Cabral, Henrique Lago e o vereador José Frejat.



Mario Lago: carioca



Vinicius: carioca

Apenas um funcionário

É claro que vale perguntar quem é o sr. Marcos Tamoyo. Nadamais simples de se responder: um homem mais do que ligado aos mais lamentáveis grupos imobiliários do Rio. Vejam, por exemplo, que o sr. Sérgio Dourado (um dos encarregados da destruição do Rio), se referiu ao "prefeito", no Restaurante Concorde, com as seguintes palavras:

— Esse está no meu bolso.

Que moral tem o sr. Marcos Tamoyo. Resposta: nenhuma. E eu, particularmente, adoraria, por exemplo, que dele recebesse um processo. Na justiça — talvez, pois vivemos tempos estranhos — se poderia expor a trama que envolve o prefeito, hoje transformado num simples detalhe do esquema de especulação imobiliária carioca.

Vale lembrar: durante a administração do sr. Carlos Lacerda — por quem continuo a manter a mesma

posição de não-perdão pelos crimes que cometeu contra o povo — o Parque Lage foi posto em questão. Naquela ocasião, quem se interessava pelo terreno era uma conhecida empresa de, digamos, "comunicação", que acabou com romper com o executivo ao não ser beneficiada pelo governo. Estranho, pode ser, mas um fato: nem Lacerda ousou — mesmo perdendo o apoio dessa "imprensa", — tocar no Parque Lage.

Enfim: para que chegassemos a tanto, para que se roubasse mais isto do carioca, para que o nível atingisse um ponto tão baixo, nomeou-se — sim, nomeou-se — um funcionário das imobiliárias. E ele cumpre sua missão com tanta categoria quanto qualquer judas de trinta dinheiros.

Vale aqui deixar claro: eu falei que o sr. Marcos Tamoyo é um prefeito de varejo. Posso ser mais claro?

Tarso de Castro

Rio

Nessa academia de letras, mulher tem vez



Rachel de Queiroz

A Academia Brasileira de Letras não é pioneira em permitir o ingresso de mulheres no seu quadro de "imortais". Esse título pertence ao Rio Grande do Norte que, em 1935, por ocasião da fundação da Academia Norte-Riograndense de Letras e da Academia Potiguar de Letras, incluiu nos seus quadros, entre os fundadores, as poetisas Palmyra Wanderley e Carolina Wanderley e Santa Guerra.

Das três poetisas, apenas Carolina Wanderley morreu enquanto as outras duas — apesar de não terem mais condições físicas para comparecer às sessões da academia, continuam ocupando as cadeiras.

Para o professor Antônio Soares Filho, membro das duas academias, com vários livros publicados, "A Academia Brasileira de Letras seguiu o exemplo pioneiro das duas irmãs do Rio Grande do Norte, suas filhadas". Segundo o professor, quando, em 1935, foi fundada a Academia Norte-Riograndense de Letras, já incluía, entre os fundadores, as poetisas Palmyra Wanderley e Carolina Wanderley e, entre os patronos, Aute de Souza e Nísia Floresta. A, outra, Potiguar, uma das fundadoras, é a escritora e professora Santa Guerra.

Ressalta Antonio Soares Filho que "como sustentei em meu discurso de posse na Academia Norteriograndense de Letras, vez por outra "desponta o matriarcado político ou intelectual" — Wellington Medeiros — Natal

Cantadores do Nordeste querem migrar ao Sul

"A campanha Nacional do Folclore não está com nada". E o que dizem os folcloristas nordestinos inscritos para o IV Encontro Nacional de Folclore, de 19 a 25 deste mês, em Alagoas. Alguns deles, como os cantadores Azulão, Manuel Medeiros e João Lopes Freire, já retiraram sua

inscrição do encontro por um motivo muito simples: não concordam que ele seja realizado em Alagoas, onde "há folclore de sobra".

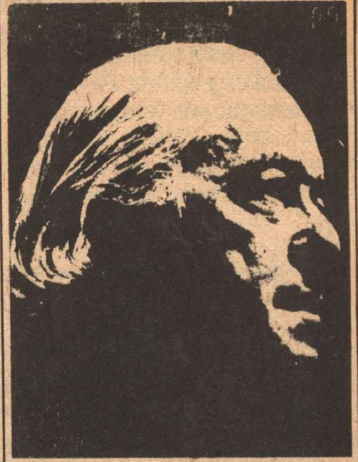
Conforme o cantor José Duda, da Paraíba, "o local mais apropriado seria o sul do país, onde o folclore carece de pesquisas, devido ao seu gradativo desaparecimento".

Mas, a direção da campanha discorda.

Fomos às autoridades para discutir a mudança de local, mas alegaram que não dava mais, pois o encontro estava em cima da hora, que já estava tudo providenciado e tal. Agora, vai todo mundo para Alagoas".

Para José Duda, isso não tem sentido, pois o folclore faz parte do dia a dia do nordestino. "Lá ele está bastante preservado, mas não aqui". Dessa maneira, ocorrerá o encontro: fartas apresentações de nordestinos e uma representação insignificante da parte sul do país. Diz José Duda que o pessoal não está contente com os festejos deste fim de mês: "Muitos outros participantes, além dos cantadores, tentaram retirar suas inscrições, mas não deu, porque a participação já está acertada. De qualquer forma, fica o protesto".

FOLHETIM



A entrevista com Vinicius de Moraes, capa do Folhetim de ontem, por erro técnico saiu sem os nomes de seus autores, que são: Luis Egyto (texto final) e Mário Augusto Jacobskind.

toca-disco

Carl Orff, o erudito das massas

Que a música deve ser comunicada ao maior número possível de pessoas, ninguém duvida. O ideal, mesmo, seria destiná-la às massas. Nem sempre, porém, se consegue isso. A música acabou historicamente se dividindo: de um lado, a progressiva complexidade da música criada no século XIX determinou tacitamente um afastamento de audiências maiores, enquanto as necessidades das grandes massas eram e são preenchidas pelas chamadas músicas populares.

Este divórcio, o alemão Carl Orff, nascido em Munique em 1895, pretendeu abolir pondo em prática o princípio segundo o qual as formas tradicionais da música erudita (sonatas, sinfonias, concertos, etc.) estão ultrapassadas. E, portanto, devem ser substituídas pela música de cena — de possibilidades de comunicação muito mais amplas.

Mas, para inovar, Orff estranhamente promove um retorno a uma música de extrema simplicidade, que, aos desenvolvimentos temáticos e harmônicos, prefere a simples justaposição de melodias sustentadas por uma percussão frenética.

De fato, sua estética reacionariamente infantil coloca o ritmo como único elemento estruturador da forma em música e vai buscar as melodias exatamente a partir de tais impulsos rítmicos. Assim, sua criação evita sempre a complexidade harmônica e melodias de difícil assimilação.

Tudo isso pode ser encontrado em sua obra talvez melhor realizada, "Carmina Burana", que acaba de ser lançada pela Philips/ Deutsche Grammophon. Os intérpretes são ótimos: o soprano Gundula Janowitz, o tenor Gerhard Stolze, o excepcional barítono Dietrich Fischer-Dieskau, mais o coro e orquestra da Ópera Alemã de Berlim, sob a condução de Eugen Jochum.

Parte de um tríptico que inclui "Catulli Carmina" e "Trionfo di Afrodite", "Burana" é completada com textos que Orff desenterrou na Idade Média, em latim. Aliás, sua obstinação em apagar qualquer vestígio dos três séculos de tonalidade instaurando um retorno ao primitivo fica bem clara pela escolha do texto.

Mas não só por isso. Inegavelmente, "Carmina Burana" provoca um grande impacto em quem a ouve ou presencia pela primeira vez: pela euforia rítmica, pelas melodias facilmente entoáveis, pela comunhão sensual que se estabelece entre a música e o ouvinte.

Logo, porém, tal impressão se anula em troca de uma sensação de monotonia e "déjà vu" — e isto acontece antes que se atinja o final do lado A do LP, ou seja, antes da metade da obra.

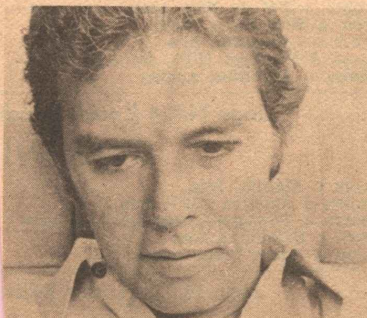
Muito popular — talvez o compositor contemporâneo de maior sucesso e penetração em amplas camadas sociais —, seu êxito pode ser explicado em função da opção por uma música de facilíssima assimilação, que faz apelo a um primitivismo ingênuo e alienante.

9/8/8

* Termina dia 14 a minha temporada em Belo Horizonte com o "show" "Homem Não Entra". Depois vou para Porto Alegre, onde estréio dia 17 no Teatro Presidente.

* Esta semana a equipe que está produzindo o "Brasil Especial" sobre Vinicius de Moraes, continua a tomar depoimentos de amigos e pessoas ligadas ao poeta. Na quinta-feira passada, foram gravados números musicais com o Quarteto em Cy, Maria Lúcia Godoy, Ary Toledo, Carlos Lyra (foto), Toquinho e Edu Lobo e uma conversa sobre a Bossa Nova entre Vinicius e Carlos Lyra.

* Já começaram a diversificar as ambições culturais e artísticas das novelas da Globo. Depois da campanha "Vamos ao Teatro" empreendida por "Nina", "Loco Motivas", "Espelho Mágico" e até por "Dona Xepa" teremos em "Sem Lenço, Sem Documento", a próxima das 19 horas, o manequim Bruna Lombardi declamando poesias de sua autoria.



No Especial
de Vinicius

CIDINHA CAMPOS

Vinicius

A NOTICIA

3 / 8 / 77

BREQUE

★ A RGE/Fermata está aniversariando este mês e, para marcar o acontecimento, está chegando às lojas um suplemento especial incluindo álbuns duplos de Maysa, Miltoninho, Agostinho dos Santos, Simonetti, Toquinho, Vinícius e Erasmo Carlos, arrolados sob o título geral Vinte Anos de Sucesso.

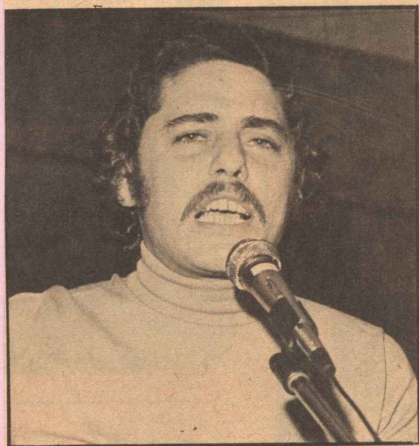
★ O cantor Joe Cocker estreia sua temporada brasileira no dia 15 próximo, em Porto Alegre. Nos dias 17 e 18, faz shows no Maracanzinho; 20 e 21 em São Paulo, no Ginásio da Portuguesa; e dia 22, em Santos. Não foram confirmadas as vindas dos tecladistas e compositores Leon Russell e Billy Preston junto com Cocker.

Vinícius

ULTIMA HORA

10 / 8 / 87

Chico X TV Globo: a briga prossegue



Chico Buarque

Apesar de suas repetidas declarações de que não se interessa em participar do esquema da TV Globo, "por não me agradar o monopólio que ela exerce", Chico Buarque acaba de ser lançado em compacto, ao lado de Francis Hime, pela gravadora Som Livre, pertencente ao Sistema Globo. Quadrilha é a sua nova parceria com Francis, com quem canta em dupla. Do outro lado do disco, Francis aparece sozinho, com A Dor a Mais, parceria com Vinicius. Outro episódio que denuncia a tentativa de reaproximação da Globo com Chico: a inclusão da música Maninha - que Chico canta em uma das faixas do LP de sua irmã Miúcha - na trilha da novela O Espelho Mágico. Ao que parece, Chico também não foi consultado sobre isso.

Vinicius

10, 8, 77

AS BASTIDORESCAS...

●●● Engraçado (ou tristíssimo) foi a Globo ceder mais do seu espaço para rememorar a vida de Marilyn Monroe, do que a de Carmem Miranda, já que ambas morreram no mês de agosto. O número dedicado à Carmem no Fantástico deixou muito a desejar e, inclusive, não satisfaz a curiosidade dos telesas em torno da vida da cantora. Peninha.

●●● Aliás, Sebastião Campos já está entrando em outra peça: "Chá e Simpatia", que estreará no próximo dia 2 de setembro no Teatro 13 de Maio. Ele vem ensaiando a todo vapor o seu personagem que tenta reprimir um lado homossexual.

●●● Ivany Ribeiro, que será a autora da próxima novela das 20 horas da Tupi, tem mantido frequentes contatos com Henrique Martins para a escalação do elenco. A história será mesmo de transas do além. Preparem-se.

●●● Se Sandra Bréa não se cuidar, logo logo vai ser a mais esquelética do Brasil e todas as suas pretensões de mulher fatal irão por água abaixo mesmo. A única coisa em destaque atualmente na moça é a boca, que, veneninhos à parte, tem grandes dimensões. Tadinha, né?

●●● Mais dois depoimentos foram gravados para o Brasil Especial que vai focalizar o "poetinha" Vinicius de Moraes. Rubem Braga e Carlos Scliar contam como conheceram o

poeta, algumas histórias curiosas de Vinicius e falam sobre sua obra. Coisa assaz interessante.

●●● Ainda sobre a nota acima: os primeiros números musicais do programa tiveram a participação do Quarteto em Cy, de Maria Lúcia Godoy, Carlos Lyra, Toquinho e Edu Lobo. Até o Ary Toledo (o ex-comedor de gilete) marcou presença. Já está fixada para o dia 16, a segunda parte das gravações dos musicais.

AGNES ROBERTA

VINICIUS DE MORAES

sal Brasileiro

202 - CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO - CAPITAL

Faça você também o que já fizeram **UM MILHÃO E TREZENTAS MIL PESSOAS**, que estudaram na maior organização de ensino por correspondência do País !

Esta extraordinária preferência por nossa Escola se justifica plenamente:

- * É a eficiência de nossos ensinamentos, a seriedade absoluta de nosso estabelecimento estudantil, a constante atualização de nossos cursos.
- * São as nossas modernas e amplas instalações, onde um quadro altamente especializado de professores zelam pelo bom aproveitamento dos estudos de nossos alunos.
- * É o nosso Departamento de Consultas, que está aparelhado para solucionar qualquer dúvida do aluno com relação à matéria estudada, dando-lhe todo o apoio necessário, como se o professor estivesse ao seu lado.
- * E tantas outras razões que nos permitem afirmar, sem receio de cometer exageros, que o INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO é, realmente, a maior, a mais completa e a mais perfeita escola por correspondência de todo o território brasileiro.

MATRICULE-SE COM URGÊNCIA

E RECEBA AS LIÇÕES DO CURSO ESCOLHIDO, BEM COMO TODO O MATERIAL NECESSÁRIO GRATUITAMENTE.

DESENHO PARA
PUBLICIDADE

DESENHO
ARQUITETÔNICO

DESENHO DE
PLANTAS PARA
CONSTRUÇÕES

DESENHO
DE MECÂNICA

SECRETARIADO
MODERNO

AUXILIAR DE
ESCRITÓRIO

TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO
DE EMPRESAS

MECÂNICA
GERAL

REFRIGERAÇÃO
E AR
CONDICIONADO

TORNEIRO
MECÂNICO

MATEMÁTICA

QUÍMICA
E FÍSICA
(nível de 2º grau)

TELEVISÃO
EM PRETO E BRANCO
E A CORES

MANDE O CUPOM ABAIXO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO.

ESTE CUPOM É SEU.

9366

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202
CAIXA POSTAL 5058 - S. PAULO - CEP 01000

Sr. Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo so

bre o curso de:
por correspondência.

(Indicar o curso desejado)

Nome _____

Rua _____

n: _____

Cidade _____

CEP _____

Estado _____

AS PEDIDAS

Eis as músicas mais solicitadas pelos ouvintes através dos disc-jóqueis do Brasil

Genivaldo Messias

Rádio Baiana de Ilhéus



- 1.º "Sonhos" Peninha
- 2.º "Arrombou a Festa" Rita Lee
- 3.º "Meu Sangue Ferve por Você" Sidney Magal
- 4.º "Tigresa" Gal Costa
- 5.º "Um Índio" Caetano Veloso

Édson Silva

Rádio Uirapuru — Ceará



- 1.º "Sonhos" Peninha
- 2.º "Show me the Way" Peter Frampton
- 3.º "My Dear" Manchester
- 4.º "Dance and Shake Your Tamborine" Universal Robot Band
- 5.º "Arrombou a Festa" Rita Lee

Elmar Passos

Rádio Guarani — SP



- 1.º "My Dear" Manchester
- 2.º "Sonhos" Peninha
- 3.º "Show me the Way" Peter Frampton
- 4.º "Meu Sangue Ferve por Você" Sidney Magal
- 5.º "This Song" George Harrison

Elias Kuri

Rádio Nacional de Brasília



- 1.º "You Are on My Mind" Chicago
- 2.º "My Dear" Manchester
- 3.º "Sonhos" Peninha
- 4.º "Meu Sangue Ferve por Você" Sidney Magal
- 5.º "Arrombou a Festa" Rita Lee

Jorge Raposo

Rádio Difusora Fluminense — RJ



- 1.º "Sonhos" Peninha
- 2.º "My Dear" Manchester
- 3.º "You Are on My Mind" Chicago
- 4.º "Tranquei a Vida" Rondie Von
- 5.º "Arrombou a Festa" Rita Lee

Odir Gomes

Rádio Difusora de Petrópolis — RJ



- 1.º "Sonhos" Peninha
- 2.º "Dance and Shake Your Tamborine" Universal Robot Band
- 3.º "Meu Sangue Ferve por Você" Sidney Magal
- 4.º "Arrombou a Festa" Rita Lee
- 5.º "Tigresa" Gal Costa

Globo emplaca firme nos EUA

Segundo os estudos feitos por Washington de Oliveira, representante do Sistema Globo de Rádio em Nova Iorque, na importante metrópole vivem perto de 50 mil famílias portuguesas e mais de 30 mil brasileiras. Atendendo os apelos de centenas de brasileiros, Washington de Oliveira teve uma idéia:

"Entre em contato com os diretores da Rádio WEVD-FM, sugerindo que a emissora retransmitisse os jogos da Seleção brasileira, entrando em cadeia com a Rádio Globo. O sucesso foi espetacular. Então tive uma idéia mais arrojada. Sugeri que a WEVD fizesse um programa brasileiro, de segunda a sexta, das 23 às 24 horas. Agora estou andando pela Rua 46, onde existem as maiores lojas de brasileiros, à procura de patrocínio. Mas acho que o programa já emplacou, fazendo com que subisse o índice de audiência da rádio naquele horário. A nossa Voz do Brasil em Nova Iorque está bem comentada. Tudo é na base de música brasileira autêntica e noticiário esportivo."

O programa de Washington de Oliveira conta com a colaboração de Nélcio Pinheiro, da Voz da América, de Guilherme de Souza, da divisão Internacional do Sistema Globo de Rádio, e dos departamentos de programação e esportes da Rádio Globo.

Números não mentem. A MPB é a maior

Reportagem de Lúcia Leme

Diz o ditado popular que "todo boato tem seu fundo de verdade". Se assim fosse, seria praticamente certo dizer que a música popular estrangeira inunda nossas rádios e é muito mais tocada do que a nossa. No entanto, boatos à parte, já é possível conhecer, de maneira científica, o que anda acontecendo nas rádios brasileiras: as músicas, os intérpretes, as gravadoras e até a percentagem real de repertório nacional e estrangeiro por elas executado.

Numa cobertura que alcançou quase seis mil horas de gravação, foram anotadas 49 mil músicas, no mês de maio, nas duas mais importantes capitais do país: 24.500 no Rio e 24.900 em São Paulo. Para chegar a esse total, a pesquisa gravou, diariamente, das sete da manhã às sete da noite a programação das 12 rádios mais expressivas de São Paulo e dez, do Rio, apontando as músicas mais executadas naquele mês nas duas capitais.

AS MÚSICAS MAIS OUVIDAS

As dez músicas mais ouvidas nas rádios cariocas, seus intérpretes e o número de execuções de cada uma no mês de maio:

- 1.º Arrombou a Festa, Rita Lee, 181 execuções;
- 2.º Desencontro de Primavera, Hermes de Aquino, 156 execuções;
- 3.º Filho Único, Erasmo Carlos, 155 execuções (quase empatada com a anterior);
- 4.º Coleção, Cassiano, 142 execuções;
- 5.º Eu Preciso te Esquecer, Cláudia Telles, 139 execuções;
- 6.º Meus Caros Amigos, Chico Buarque, 117 execuções;
- 7.º Hold Back the Water, Bachman/Turner/Overdrive, 116 execuções;
- 8.º Tonight's the Night, Rod Stewart, 112 execuções;
- 9.º Isn't she Lovely, Stevie Wonder, 111 execuções;
- 10.º My Dear, Manchester, 110 execuções.

As dez mais executadas em São Paulo no mesmo mês:

- 1.º Eu Preciso te Esquecer, Cláudia Telles, 200 execuções;
- 2.º Desencontro de Primavera, Hermes de Aquino, 196 execuções;
- 3.º Meu Sangue Ferve por Você, Sidney Magal, 162 execuções;
- 4.º Dancing Queen, Abba, 130 execuções;
- 5.º Filho Único, Erasmo Carlos, 122 execuções;
- 6.º Don't Cry for Me Argentina, Julie Covington, 113 execuções;



RITA LEE



CLÁUDIA TELLES

- 7.º Baby I Love your Way, Peter Frampton, 112 execuções, empatada com
- 8.º Sonhos, Peninha, 112 também;
- 9.º Coração Selvagem, Belchior, 111 execuções (uma a menos que o sétimo e oitavo lugares);
- 10.º Eu Gosto de Você, Ricardo, 109 execuções.

Éis um quadro animador, que mostra claramente a predominância da música brasileira sobre a estrangeira. Veja só: das dez músicas mais tocadas nas rádios cariocas, apenas quatro são estrangeiras, numa percentagem de 60 por cento para a música tupiniquim. Já em São Paulo, a percentagem é ainda maior — 70 por cento, pois das dez mais executadas apenas três músicas não são brasileiras.

No mês de maio, os cariocas ouviram mais música brasileira do que os paulistas e, das cem músicas mais tocadas no Rio, 70 eram nossas, enquanto em São Paulo, das 100 mais executadas, apenas 40 eram nacionais.

De todas as músicas transmitidas pelas rádios do Rio, no mesmo mês, 60 por cento eram brasileiras. Em São Paulo, 54 por cento.

Das emissoras cariocas, a Tupi foi a que apresentou maior número de execuções nacionais: 99 por cento. Seguida da Nacional (92%), Continental (90%), Globo (88%) e Carioca (77%). As que têm maior repertório estrangeiro no Rio são as seguintes: Jornal do Brasil (73%) e a emissora carioca que mais transmite música estrangeira. Depois vem a Mundial (55%).

AS QUENTES

João Saldanha rejeitou convite para ingressar na Rádio Nacional. Continua na Globo mesmo. Na Rádio Federal, Cidinho Cambalhotá está fazendo música pop. Batista Rodrigues, que viveu o Meia Trava, uma criação de Nelson Batinga, está sendo sondado para participar da "Praça da Ale-

gria". João Roberto Kelly transando apresentar seu programa "Rio dá Samba", na Rádio Metropolitana, que agora é dirigida por Osvaldo Miranda. Haroldo de Andrade está com idéia de voltar a apresentar o seu "Musifona", programa criado por ele na década de 50 na extinta Rádio

Mauá. Samuel Corrêa poderá sair da Rádio Globo. Paulo Giovanni talvez venha a apresentar um programa no Canal 11 do Rio ao mesmo tempo do "Falando Francamente", do próprio Silvío Santos. Cidinha Camargo em São Paulo está para fazer um pro-

grama juntas na Metropolitana carioca, a idéia de Osvaldo Miranda. Depois de Marinho, agora é o goleiro Leão quem vai gravar um disco. César de Alencar está pensando em fazer seu programa apenas uma vez por semana, nos sábados, como nos velhos tempos da Rádio Nacional. Norma Alarcón



ERASMO CARLOS

seguida da Tamoio (55% também), Ipanema (43%) e Guanabara (32%).

Nas rádios paulistas há mais nacionalismo que nas cariocas. Das 12 emissoras pesquisadas, apenas duas não conseguiram os 50 por cento de execuções nacionais, no mês de maio. Foram a Difusora, com apenas 23%, e a Excelsior, com 24%. As outras ficaram com uma percentagem acima dos 50%, sendo que a Record foi a que apresentou maior percentagem em músicas brasileiras: 85%. Depois dela estão a Nacional, a Mulher, a Tupi e a Jovem Pan com os seguintes índices, respectivamente: 83%, 82%, 75% e 63%.

QUEM É QUE TOCA MAIS

Mundial é a rádio carioca que transmite mais música por hora, numa média de 15 músicas. A Tamoio é a segunda, com 14. Depois vem a Ipanema e Jornal do Brasil com uma média de 13 músicas por hora, seguidas da Carioca, com 12. Das emissoras cariocas, quatro não chegam a transmitir 10 músicas em uma hora. São elas: Continental (7 músicas), Nacional (3), Globo (3) e Tupi (2), mostrando justamente que as rádios mais populares são as que apresentam menor quantidade de música por hora.

Em São Paulo, das 12 rádios pesquisadas, só cinco executam mais de 10 músicas em cada hora. A Difusora é a campeã, com 14 músicas. Logo após estão: Excelsior (13), América (10).

GIL GOMES, LÍDER, DESMENTE - TROCA-TROCA

Gil Gomes desmente as notícias de sua transferência para a Rádio Record. Atualmente na Nacional, de São Paulo, ele lidera a audiência no horário de 8 às 9 da manhã, comandando um programa em que narra os acontecimentos policiais.

Eldorado (10) e Cultura (10). A Jovem Pan, a Mulher e a Bandeirantes são as emissoras paulistas de menor percentagem musical por hora — apenas 3 músicas. A Nacional, Gazeta, Record e Tupi transmitem respectivamente 4, 5, 6 e 8 músicas em cada hora de suas programações. Na capital paulista o fenômeno se repete e lá também as rádios mais populares são as que veiculam menor índice percentual de música por hora.

Dentre as gravadoras, a Phonogram e a Odeon ocuparam, respectivamente, o primeiro e o segundo lugares em execução em rádio, tanto no Rio como em São Paulo.

Todós esses dados foram revelados pela Informa-Som, uma firma paulista que pesquisa a programação das rádios.

QUEM É A INFORMA-SOM

Tudo começou, em 1974, quando um jovem de apenas 20 anos, muito ligado em eletrônica, passou a ruminar uma idéia lançada pelo diretor artístico da Continental, Cesare Benvenuti: pesquisar rádio com honestidade, através de um bem montado serviço de radioescuta e gravação. No íntimo dessê jovem, Yacoff Sarcovas Filho, a idéia cresceu, tomou corpo e se concretizou. Nasceu a Informa-Som, uma pioneira no setor da pesquisa de rádio, capaz de informar o que acontece nas emissoras do Brasil, através de um sistema de gravação em fitas magnéticas.

"Além de dar idoneidade ao trabalho, a gravação em fitas magnéticas possibilita posterior fiscalização (elas ficam arquivadas por 35 dias), conferem dinâmica e segurança ao material pesquisado pois pode-se voltar a qualquer ponto da gravação, a qualquer momento", diz Yacoff.

Depois de gravadas, as fitas passam por vários departamentos, para devida transcrição, correção, inspeção, grãfica e montagem. O resultado é dado em forma de boletins diários, distribuídos às rádios e gravadoras. Neles estão especificados: a classificação, a música, o intérprete, a gravadora, o número de execuções naquele dia, a percentagem de músicas nacionais e estrangeiras contidas na programação do dia e o número de músicas não identificadas. Ao final de cada mês, um outro relatório informa a classificação geral das músicas e a percentagem de execuções nacionais e estrangeiras do mês. Tudo isso no Rio e São Paulo.

"Não gravamos todas as rádios dessas duas capitais porque não há necessidade — afirma Yacoff. — É um serviço caro voltado para um mercado extremamente pequeno. E como todo serviço estatístico deve ir buscar uma amostragem que será sempre a melhor dentro do campo que se vai pesquisar, estas 22 rádios do Rio e São Paulo são satisfatórias. Agora, pesquisamos o rádio durante o dia porque é nessa hora que ele é nobre, principalmente o AM. Quando entrarmos na pesquisa do FM, e vamos entrar breve, aí sim gravaremos a programação noturna que é a mais forte dessa faixa."

A Informa-Som tem um serviço de pesquisa dirigido principalmente aos departamentos artístico, de divulgação e de lançamentos das gravadoras, aos grandes atacadistas de discos (para controle de estoque) e entra agora num novo setor: o das fontes arrecadoras do direito autoral.

BILLBOARD PROMOVE FÓRUM INTERNACIONAL

Será realizado em Toronto, Canadá, na primeira quinzena de agosto, o Fórum Internacional de Programação de Rádio, uma promoção da revista "Billboard". Vários diretores de estações brasileiras estarão presentes àquele importante seminário. Mário Luís, diretor de programação do Sistema Globo de Rádio, será um dos integrantes da mesa diretora dos trabalhos, recebendo homenagem especial da revista norte-americana, juntamente com José Mauro, diretor das Rádios Tupi/Tamoio.

Microfone aberto

RAFAEL BANDEIRA



HÉLIO RIBEIRO

Hélio Ribeiro, diretor artístico da Rádio Bandeirantes de São Paulo, considera um sucesso a programação sertaneja de sua emissora, transmitida pelas ondas curtas de 25, 31 e 49 metros, sob o comando de Milson Martins e a coordenação de Garcia Neto.

● Gerson trocou a bola pelo microfone mas não perdeu o medo das viagens aéreas. Dizem que arranhou uma boa desculpa e conseguiu evitar sua ida para Cáli, a fim de comentar com Rui Porto, para a Rádio Tupi, os jogos do triangular seletivo que classificou Brasil e Peru para a Copa do Mundo de 1978 na Argentina. O Canhotinha de Ouro já confessou que fica muito mais à vontade no aerobarco, Rio—Niterói, para trabalhar na Rádio Tupi. Pelo pavor de enfrentar os modernos jatos, Gerson deixou de aceitar uma excelente proposta da Rádio Jovem Pan, de São Paulo.

● A MPM Propaganda comemorou, no dia 21 de junho, 20 anos de atividades. É a única agência genuinamente brasileira. Fundada por Luís Macedo, Antônio Mafuz e Petrônio Corrêa, em Porto Alegre, sem a intervenção de agências multinacionais e, fora do eixo Rio—São Paulo, ela conseguiu alcançar o primeiro lugar no "ranking" brasileiro e o 39º no "ranking" mundial. Desde 1966 a MPM figura entre as dez maiores agências de propaganda em operação no Brasil.

● Gilson Ricardo Borsato em grande atividade: das 7 às 11 comanda, em Petrópolis, na Rádio Difusora, o "Show da Manhã"; depois desce a serra para trabalhar na Rádio Globo, pintando como um bom valor da nova geração.

● Orestes Bastos retornou à Rádio Tupi, onde iniciou suas atividades jornalísticas, no Rio, trabalhando sob o comando de Alberto Curi e Mário Rodrigues.

Madrugada cheia de livros e muita música no ar

Completamente fora dos trâmites legais de uma página bem informativa que procura valorizar o rádio brasileiro, pedimos ao nosso editor permissão especial para falar de uma noite encantada. Radinho ligado no Adelson Alves e com dois livros de amigos queridos para ler enquanto o sono não chegava. "O Tocador de Tuba", de Chico Anísio, foi devorado num instante, a partir do delicioso prefácio de Millôr Fernandes. Tudo bem temperado, com os sabores tão variados quanto a versatilidade do autor.

No radinho, Adelson entrevista Nelson Cavaquinho. Devia ter tomado "umas e outras". Falava fácil. Cada frase sua era um poema de amor pela vida. O comunicador das madrugadas da Globo ligou para a boate Oba Oba e colocou outra grande figura humana, o maravilhoso Oswaldo Sargentelli, para bater um papo com o Nelson Cavaquinho. Foi antológico. Pena que durou pouco. Ai, a Elza Soares começou a

cantar o samba "Malandro" e nós começamos a ler o "Mevitevendo", de Artur da Távola (Paulo Alberto Monteiro de Barros para os íntimos). Como se trata de seu primeiro lançamento, e lançamento lembra futebol, e estamos vibrando com a classificação do Brasil, Mevitevendo lembra um drible maravilhoso e um passe perfeito de Roberto Rivelino, no apogeu de sua forma. Existem até os momentos dramáticos, quando o nosso Paulo Alberto solta suas bombas santas, marcando gols, destruindo todas as barreiras e abrindo o coração da gente, dando uma verdadeira lição de vida. Completada a leitura, o Adelson já tinha saído do ar. Quem falava era o Luciano Alves, anunciando Angela Maria, que começou a cantar "Gente Humilde", de Garoto, Chico Buarque e Vinícius. Estava amanhecendo o dia. Eram quase 6 horas da manhã de uma madrugada maravilhosa. R.F.

TOQUINHO TOMA CONTA DO OLYMPIA. POR 12 DIAS

Reportagem de Gilmir Wotroba • Fotos de João Silva

Toquinho terminou, recentemente, uma temporada no Olympia de Paris, ao lado de Vinícius de Moraes e Maria Creuza. Esse "show", foi o primeiro em que apenas músicos do Brasil tiveram o tempo só para eles. Anteriormente, outros cantores e músicos brasileiros já haviam se apresentado nessa casa de Paris, considerada para todos como o ponto alto de uma carreira artística, mas sempre em espetáculos em que os principais eram gente de lá mesmo. O sucesso do trio foi tanto, que mais dois espetáculos foram acrescentados aos dez programados anteriormente. Toquinho conta um fato interessante que aconteceu nesses dois dias. "Em Paris, as apresentações de artistas depois das 10 da noite não têm nenhuma aceitação, porque o metrô pára de funcionar depois desse horário. Então, as pessoas não têm condições de ir para casa. No entanto, o nosso "show" foi marcado para a meia-noite e não havia um só lugar vazio, e o público ficou conosco até as três e meia da madrugada. O preço dos ingressos foi muito alto, sendo que os lugares melhores chegaram a ser vendidos na base de trezentos cruzeiros."

MAIS DOIS LPs: UM DO MÚSICO OUTRO DO CANTOR

Toquinho está no Rio, onde se dedica à gravação de dois LPs. Um é instrumental, com solo de violão. O repertório é do próprio Toquinho (sucessos e coisas novas) e tem, também, músicas de Carlinhos Vergueiro. O outro disco, considerado por ele "muito importante", tem músicas inéditas, sendo que seis delas são de parceria com Belchior. As outras seis, composições suas e de Carlinhos Vergueiro. "Pequeno Perfil de um Cidadão Comum", é o provável nome do disco cantado, que Toquinho vai lançar em agosto. Ele destaca, deste LP, as músicas "Os Doze Pares de França" (Toquinho e Belchior), "Alegoria das Aves", Salmô 77 (com uma letra muito bonita na opinião do autor), e um samba ainda sem nome, dele e de Carlinhos Vergueiro, mais a participação de "um poeta sensível e extraordinário, muito conhecido, mas que não quer que seu



Toquinho, que está no Rio preparando dois LPs — um instrumental (violão) e outro cantando — se diz apaixonado por Mônica, sua mulher.

nome verdadeiro apareça".

No disco instrumental, Toquinho diz que o trabalho está sendo feito visando à Europa, porque música com solos instrumentais funciona muito por lá. "E a hora de aproveitar, porque, na minha última temporada na França, Itália etc, eles repararam muito, principalmente nas partes em que tocamos violão. O europeu respeita muito músicos e instrumentistas e, então, é bom aproveitar, do ponto de vista artístico e comercial, quando estão nos abrindo as portas e investindo. Porque, para que eles decidam investir em artistas estrangeiros, primeiro é preciso provar

que a coisa é boa." Toquinho agora se considera "um homem sério", que está apaixonado pela mulher, Mônica, uma jovem de 20 anos, de tradicional família mineira.

A PARCERIA COM VINÍCIUS E SUA VERDADE ARTÍSTICA

Toquinho tem 30 anos de idade e diz que nem sabe quando, exatamente, começou a tocar e cantar. Só afirma que seu relacionamento com Vinícius de Moraes foi a grande verdade artística de sua vida e que deve muito ao apoio desse homem, que "às vezes é

meu pai, outras é meu irmão, e há aquelas em que fica sendo meu filho". Há uma grande ternura na voz de Toquinho quando se refere ao Vina, como ele carinhosamente chama o Poetinha.

Ele vai iniciar, em agosto, uma temporada no Canecão (Rio), ao lado de Miúcha, Tom Jobim e, não podia deixar de ser, de Vinícius de Moraes. A temporada está prevista para até novembro, mas com a possibilidade de se estender até fevereiro.

Toquinho está empolgado com os companheiros de "show", "porque são pessoas que eu adoro, tanto artisticamente, quanto como amigos".

Paulo Brito não quer decepcionar os amigos

"Guardem esse nome, que vai estourar dentro em breve, em todo o país." Esta frase, que muitos artistas ouviram no início de suas carreiras, de pessoas que gostam de "descobrir talentos", foi dita, dia desses, nos corredores da TV Globo, em relação ao cantor e compositor baiano Paulo Brito. Mas, embora esteja lançando agora seu primeiro LP — "Atenção" —, Paulo Brito já havia gravado, há dois anos, o baião

"Chegando" que, ele não sabe por quê, "não deu certo". Voltou para Salvador e a primeira providência foi "parar para pensar". E retomou ao Rio, com muitas músicas novas, que gravou.

BAIADOS, BAIQUES E SAMBAS DIFERENTES

Paulo Brito tem muitas esperanças no LP "Atenção", por vários motivos. "Todas as pessoas envolvidas no disco têm grande talento, a

começar pelo produtor, o Antônio Carlos (parceiro de Joca). Neste LP, me propus a variar os ritmos ficando, então, cada faixa um trabalho isolado. Tem de tudo, desde baiados (mistura de baião com xaxado), baioque (baião com "rock"), até sambas meio estilizados, pois deixamos de usar somente os instrumentos de percussão e colocamos órgão elétrico, guitarra elétrica, giboê, oboê e até violinos."



Paulo Brito e José Luis, divulgador de sua gravadora, a RCA.

Paulo Francisco Espinola Brito é ex-estudante, ex-craque de futebol baiano, ex-bancário e diz que "não foi fácil sair de Salvador porque a família é intransigente e contrária a tudo o que foge ao tradicionalismo, principalmente contrária ao artista de modo geral". Mas ele gosta de destacar o incentivo que teve de Roni de Castro, colunista de um jornal baiano, que o encorajou a se mudar para o Rio. Nos planos mais imediatos de Paulo Brito, estão a divulgação do LP e um circuito universitário. (Gilmir Wotroba)

É HORA DE BRASIL:

MPB SHOW



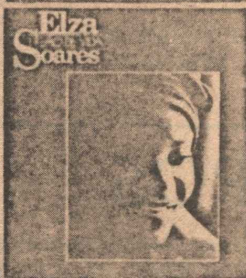
Vinícius de Moraes



CAUBI PEIXOTO



FAFA DE BELÉM



ELZA SOARES



CLAUDETE SOARES



Jair Rodrigues



VANDERLEI Cardoso

nesta
quarta -
feira

20:45 h.

canal
11

REDE GAZETA DE TELEVISÃO

VEICULO FOLHA DA MANHÃ PONTO ALBERG

ESTADO R. B. SUL DATA 10 / 8 / 77

COLUMNISTA _____

● **VINICIUS DE MORAES** é tema do Brasil Especial número 22, da Globo. No programa, entre os depoimentos estão os de Rubem Braga e de Carlos Scliar e entre os intérpretes, **Quarteto em Cy**, Maria Lucia Godoy, Ary Toledo, Toquinho e Edu Lobo, além de Carlos Lyra, que aparecerá conversando com Vinicius sobre bossa nova.

● **HERMETO PASCHOAL**, que esteve há pouco em Porto Alegre, ganhou de Flora Purim um sax-tenor, que lhe foi entregue tarde da noite num hotel em que se hospedava, numa de suas temporadas pelo Brasil. Segundo um dos integrantes de seu grupo, Hermeto começou a tocar assim que recebeu o instrumento e de madrugada, quando os hóspedes e os vizinhos do hotel começaram a reclamar, ele foi para a rua e ficou tocando até "o sol raiar".

● Começam a ser gravadas, no início do próximo mês, as cenas da novela que vai substituir **Dona Xepa**, no horário das 18 horas: **Sinhazinha Flor**, uma adaptação de Lafayette Galvão para coletânea de obras de José de Alencar. A estréia será em outubro, a novela será curta (80 capítulos), terá 40 personagens sendo apenas 19 deles, personagens fixos. A gravação será na cidade de Conservatória, que já serviu para **O Feijão e o Sono**.

VINICIUS DE MORAES

O GLOBO

17 | 8 | 1977

Homenagem para rir

● Chico Anísio vai trazer de volta ao ar o último tipo que Sérgio Porto criou para ele. Trata-se de um "cientista português". O tipo já chegou a ser mostrado, mas não fez grande sucesso na época. Agora, será reapresentado como uma homenagem ao seu criador.

● Confirmado o título do humorístico que Miele e Bôscoli vão produzir para a Globo. Vai ser "Brasil humor" e ponto final.

● Tom Jobim, cujo tape de um programa com Miucha conseguido graças a Fernando Lobo foi descuidadamente apagado por não se sabe quem na TV E, vai agora aos EUA renovar o seu green card. Na volta ele começará a ensaiar com Miucha e Vinicius de Moraes o show que farão no Canecão. Contrato já assinado.

HILDEGARD ANGEL

Vinicius

O GLOBO

11 | 8 | 8

Antonio Carlos Jobim acaba de assinar com Mário Prioli o contrato para se apresentar, a partir do próximo dia 20 de setembro, ao lado de Vinicius de Moraes, Toquinho e Miúcha, no Canecão. O roteiro será de Chico Buarque de Hollanda.

★ Enquanto isso, Martinho da Vila e o jazzman Paulo Moura estão de partida para a África. Mais precisamente, Moçambique.

CARLOS SWANN

Vinicius

11/8/77

JC/CIDADE

Professor demitido por defender Parque Lage

O afastamento do professor Marcelo Ipanema da direção da Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico do Município do Rio de Janeiro, exonerado pelo prefeito Marcos Tamoyo, vem causando dasagrado em grande número de pessoas ligadas a entidades e órgãos de defesa do meio-ambiente.

Assinada, há mais de dez dias, somente esta semana o prefeito divulgou a enoxeração. Apesar da surpresa dos membros do Conselho Estadual de Cultura, do qual o professor Marcelo Ipanema é vice-presidente, e de órgãos como a Comissão de Urbanismo e Defesa da Paisagem do Clube de Engenharia, o afastamento do ex-diretor da DPHAMRJ estava previsto desde abril do ano passado.

Naquele mês, o Serviço de Tombamento da Divisão acolheu parecer do professor Marcelo Ipanema contrário à construção do "Palazzo del Parco", prédio de 11 andares que está sendo erigido ao lado do Parque Lage, na Rua Jardim Botânico. Apesar do parecer contrário, o prefeito Marcos Tamoyo concedeu a licença.

Semana passada, um grupo de escritores, artistas e jornalistas ingressou na Corregedoria da Justiça Federal com ação popular contra a Prefeitura. O grupo é encabeçado pelo poeta Vinicius de Moraes.

O caso do licenciamento ilegal do prefeito para a construção do prédio chegou a ser discutido no Conselho Estadual de Cultura, que elaborou o Parecer 05-07, pedindo à Procuradoria do Estado que embargasse a obra, por atentar contra as leis que protegem bens tombados por interesse público. O procurador Roberto Paraiso, entretanto, encontrando imprecisões nas leis considerou a obra legal.

Vinicius

Amanhã, o verdadeiro Wilson Batista

A maioria dos livros, críticos e pesquisadores da Música Popular Brasileira insiste em lembrar Wilson Batista somente através da famosa polêmica que travou com Noel Rosa — apenas um detalhe na sua carreira de compositor quando, durante cerca de três anos, trocou gozações e ofensas com o compositor da Vila, através de sambas — esquecendo que possuía mais de 400 músicas gravadas, entre elas alguns dos maiores sucessos da MPB. Admirado pela nova geração de sambistas, como Paulinho da Viola, que começam a rever suas músicas e regravar alguns de seus maiores sucessos, Wilson Batista será o tema de **Brasil Especial** n° 21, que irá ao ar nesta **Sexta Super**, dia 12, às 21 horas.

— Wilson foi o maior sambista que o Brasil já teve — afirma Paulinho da Viola em seu depoimento para **Brasil Especial** — e é uma pena que só lembrem das músicas da polêmica quando ele fez coisas como **Meu Mundo é Hoje**, **Mundo de Zinco**, **Ganha-se Pouco mas é Divertido** e outras.

Nascido no dia 3 de julho de 1915, em Campos, Rio de Janeiro, aos 14 anos já compunha algumas músicas para a Banda da Corbeille de Flores, em sua cidade e, quando a família se mudou para o Rio de Janeiro, logo se sentiu atraído pelas rodas de samba organizadas por famosos malandros na Lapa. Aos 16 anos fez **Estrada da Vida**, gravada por Luís Barbosa, e a partir daí não admitiria nenhuma outra forma de trabalho, a não ser fazendo seus sambas, mesmo quando passava por sérias dificuldades financeiras.

«malandragem é um curso primário é o arranco da prática da vida»
(Versos de um samba de Sinhô, em 1927)

Por volta dos anos 40, uma época em que sambista era sinônimo de malandro, Wilson foi preso várias vezes nas rodas da Lapa, algumas delas pelo delegado Mello de Moraes, responsável pelo policiamento da antiga zona boêmia da cidade, que contará como conheceu o compositor. Mesmo assim ele não admitia ter um emprego fixo, com hora marcada, fazendo questão de defender seu modo de vida até em suas músicas, sem ligar muito para a crítica musical da época, que vivia preo-



Wilson: bem mais que uma simples polêmica

cupada com as exaltações do compositor às festas, orgias e suas atitudes negativas em relação ao trabalho. Durante o Governo de Getúlio Vargas este tipo de pressão chegou a assustar o compositor, mas como «hom malandro» — como lembra Roberto Martins — quando acabou de compor **Pedreiro Valdemar**, preocupado com a ação da Censura arranjou uma maneira de chegar perto de Getúlio no Palácio Guanabara para cantar a música. O Presidente gostou e enviou um bilhete ao chefe da Censura pedindo sua imediata liberação.

Algum tempo depois, no entanto, ele foi obrigado a ceder ao cerco que o Estado Novo impunha à grande maioria dos compositores de sucesso de sua época e acabou compondo **Bonde de São Januário**, samba de encomenda, cantando as virtudes do trabalho.

— Wilson nunca foi muito chegado ao trabalho, mesmo quando a mulher reclamava — conta Capitão Zé do Lixo, um de seus companheiros da Lapa — e adorava viajar. Todo o dinheiro que ganhava, inclusive vendendo músicas, ele gastava com os amigos ou viajando.

Com o dinheiro procedente de sucesso como **Seu Oscar**, **Mané Garrincha**, **Emília**, **Rebocador Laurindo** — conheceu grande parte da Europa e América do Sul e na Espanha acabou compondo **Dolores**

Sierra, mais tarde gravada por Nelson Gonçalves. A França foi outro lugar que deixou Wilson fascinado e chegou a preparar um samba, de parceria com Vinicius de Moraes, falando sobre **Paris**, principalmente o Sena e o Moulin Rouge.

— Procuramos mostrar neste especial como era Wilson Batista no seu dia-a-dia, a figura humana pouco conhecida, o homem que era malandro por convicção, como dizia em sua música «eu sou assim / quem quiser gostar de mim, eu sou assim» — explica Homero Ferreira, um dos responsáveis pelo programa. Além das pesquisas em livros, jornais, arquivos e de mostrar uma seleção de suas principais músicas, fomos procurar parentes, amigos, parceiros, gente que conviveu intimamente com ele.

Tudo era motivo para Wilson Batista fazer suas músicas. Desde as manchetes dos jornais ou coisas que aconteceram com um amigo, até os exercícios de solfejo de uma vizinha, de onde tirou a música para **Frankenstein**. Mas uma das suas maiores fontes de inspiração era o futebol, principalmente o Flamengo e, segundo o ex-jogador Zizinho, um dos participantes do programa, todas as vezes que Wilson chegava para assistir ao treino do time, geralmente acompanhado de Ataúlfo Alves, o técnico Flávio Costa

começava a roer as unhas, preocupado com o fanatismo do compositor. Para homenagear o clube fez **Samba Rubro-Negro** e, inconformado com uma derrota, compôs no bonde, de volta para casa, **E o Juiz Apitou**

Esse mundo é um circo
[sem lona
palhaço de gabarito não
[pode chorar
(Circo sem Lona, Wilson Batista)

Romântico, apaixonando-se perdidamente diversas vezes, Wilson Batista era, contudo, muito tímido com as mulheres, e seus amigos eram sempre obrigados a convidá-las para sair com o compositor, que ficava com medo de se apresentar. No entanto, nas rodas dos valentes foi sempre respeitado, e todos ficavam com medo quando ele se enfurecia, principalmente quando não cumpriam alguma coisa prometida. Mesmo doente, no final da vida, não conseguiu abandonar a boêmia, e constantemente fugia do hospital — onde estava internado para tratar de uma deficiência cardíaca — para se encontrar com os amigos nos bares da cidade. A própria doença serviu como tema de seu último samba, **Transplante**, composto para a I Bienal do Samba, mas que só chegou às mãos dos organizadores do concurso quando as inscrições estavam encerradas.

No final da vida ele se queixava muito do esquecimento em que havia caído a maioria dos sambistas, lamentava que os direitos autorais rendiam apenas 350 cruzeiros por mês, o que não era suficiente para sustentar a mulher e os três filhos, mas não se dava por vencido. Continuava compondo, inclusive sambas em homenagem aos amigos, como um dedicado a Nelson Cavaquinho, e preparava um livro sobre o Nice, um bar do Rio, ponto de encontro de artistas, cantores, compositores, e do qual foi um dos principais frequentadores.

Quando morreu, cinco dias depois de completar 53 anos, os poucos amigos que foram ao cemitério ficaram revoltados com a péssima qualidade do caixão e acabaram forçando a UBC a comprar um melhor. Eles não podiam admitir uma despedida tão absurda ao autor de **Acertei no Milhar**, **Sereia de Copacabana**, **Na Estrada da Vila** e muitos outros sucessos.